

Camila Paiva (13636827) - Cauan da Silva Rabello (13837025) - Daniela Andressa Baez Garcia de Oliveira (13743726) - Gabriel João da Cunha Berton (5108173) – vespertino

Atividade de Leitura Orientada 1

Primeiramente, a técnica da “história de vida” pressupõe um conjunto de acontecimentos de uma existência individual. Segundamente, o relato varia de acordo com o *habitus*, cujo é gerado pelo mercado (classe social), valendo-se dos mecanismos sociais. Por fim, os acontecimentos biográficos elucidam as colocações e os deslocamentos do sujeito no espaço social.

A “história de vida” não se encaixa no nosso trabalho, porque nós pretendemos estudar uma instituição e/ou a ausência dela, isto é, nos propomos a elaborar algo mais pessoal e coletivo. Assim, queremos entender o papel da escola na formação de um conceito – o capital cultural. A análise da “história de vida” de uma pessoa não seria relevante, porque nos interessamos apenas por um âmbito da vida: a cultura, em específico, a cultura dos sujeitos periféricos ou, ainda, a relação entre as pessoas residentes da periferia com a instituição cultural – a escola.

Para que seja evitado o enviesamento do entrevistado pelo entrevistador, é necessário que a sua história de vida seja inserida dentro dos “estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas” (BOURDIEU, 1996, p. 190), em outras palavras, não apenas considerar uma trajetória pessoal, mas sim, encaixá-la em um contexto social, tendo, na maioria das vezes, outras fontes para entender a trajetória. Além disso, na coleta de dados, deve-se tomar cuidado com a superficialidade do relato, sendo papel do pesquisador “conhecer os anseios primordiais que este [entrevistado] deseja satisfazer” (ELIAS, 1995, p. 13).

Dessa maneira, ainda que se mostre uma importante metodologia de análise da sociedade, a “história de vida” não nos parece ser o melhor caminho, não nos interessamos por um único indivíduo, cujo é constituído por uma estrutura social, mas sim o contrário, esperamos, através da observação direta (e, até mesmo, algumas entrevistas pontuais) compreender como se dá o capital cultural na periferia e qual o papel da escola na sua constituição.

Nem sempre a concisão traz facilidade de leitura. Nesse caso, o debate trazido por vocês pode ser mais detalhado e explorado. Há diversas críticas que Bourdieu traz à história de vida, por exemplo, que podem ajudar o seu argumento de que a história de vida não se adequaria à pergunta de pesquisa.

Em termos formais, há alguns trechos que não se comunicam bem e o texto se beneficiaria muito de um fio condutor mais explícito (vejam comentários acima)